UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARVIM GERALDO JEREMIAS MUIANE

A INFLUÊNCIA DA CHINA NO COMÉRCIO EXTERNO DE MOÇAMBIQUE: OPORTUNIDADES E DESAFIOS (2019-2024)

REDENÇÃO – CE

2026

MARVIM GERALDO JEREMIAS MUIANE

A INFLUÊNCIA DA CHINA NO COMÉRCIO EXTERNO DE MOÇAMBIQUE: OPORTUNIDADES E DESAFIOS (2019-2024)

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Instituto de Humanidades-IH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, UNILAB Campus Redenção - Ceará, como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Graduação Bacharelado em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Subuhana

Redenção- CE, 2026

MARVIM GERALDO JEREMIAS MUIANE

A INFLUÊNCIA DA CHINA NO COMÉRCIO EXTERNO DE MOÇAMBIQUE: OPORTUNIDADES E DESAFIOS (2019-2024)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade de Projeto de Pesquisa, apresentado à Coordenação do Curso de Bacharel Interdisciplinar em Humanidades (BHU), do Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 22 de setembro 2026

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Dr. Carlos Subuhana
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB

_____

Examinador: Prof. Dr. Segone Ndangalila Cossa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB

_____

Examinador: Prof. Dr. Adilson Victor Oliveira
Universidade Federal do Ceará - UFC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, saúde, sabedoria e a oportunidade de chegar até esta etapa tão importante da minha vida académica. Ao longo desta caminhada, muitas dificuldades surgiram, muitos desafios apareceram e diversas situações marcaram este percurso. No entanto, graças a Deus, consegui superar cada obstáculo e permanecer firme até aqui.

Aos meus pais, expresso a minha mais profunda gratidão por nunca desistirem de mim, pelo amor, apoio, sacrifício e incentivo constantes ao longo desta trajetória. Tudo o que conquistei até hoje é também resultado dos esforços, ensinamentos e valores que sempre me proporcionaram.

Agradeço igualmente ao Governo Brasileiro pela criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição que abriu portas e oportunidades para estudantes africanos realizarem os seus sonhos por meio da educação, da integração e da formação académica.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Subuhana, deixo o meu sincero agradecimento pela orientação, paciência, disponibilidade e pelos conhecimentos compartilhados durante a realização deste trabalho. A sua contribuição foi fundamental para a concretização desta pesquisa e para o meu crescimento académico.

Agradeço também ao Adelino Sitoe pelo suporte, incentivo e auxílio prestados durante o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo significativamente para que eu conseguisse enfrentar os desafios encontrados ao longo desta jornada.

Estendo igualmente os meus agradecimentos a todos os professores da instituição, que tiveram um impacto grandioso na minha formação académica, intelectual e pessoal. Cada ensinamento, conselho e experiência compartilhada contribuíram de forma importante para a pessoa que me tornei hoje.

Quero também agradecer à minha irmã e à minha namorada, por todo o apoio, compreensão, paciência e incentivo durante esta caminhada. Obrigado por terem me

suportado até este momento, motivando-me constantemente a continuar lutando pelos meus objetivos e a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus amigos, colegas e a todos aqueles que fizeram parte desta caminhada, deixo também a minha gratidão pelos momentos compartilhados, pela amizade, apoio e motivação ao longo desta trajetória.

Por fim, agradeço à banca aqui presente pela disponibilidade e pela aceitação em participar deste momento tão importante da minha vida académica, ouvindo e avaliando a proposta deste trabalho.

Por fim, eu, Marvin, agradeço profundamente a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a concretização deste sonho académico.

Sumário

I.INTRODUÇÃO 7
1.1. Delimitação do tema 8
1.1.2 Justificativa 9
II. OBJETIVOS 10
2.1 Objetivo geral : 11
2.2. Objetivos Específicos: 11
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11
3.1 Globalização, Economia Internacional e Inserção dos Países em Desenvolvimento 11
3.1.1 Globalização e Relações Económicas Internacionais 11
3.1.2 Comércio Internacional e Estrutura Produtiva 12
3.1.3 Crescimento Econômico versus Desenvolvimento Económico 13
3.2 Teorias e Abordagens para Análise das Relações Económicas 14
3.2.1 Teoria da Dependência 14
3.2.2 Cooperação Sul–Sul 14
3.2.3 Perspectivas Críticas Contemporâneas 15
3.3 A China no Sistema Internacional 16
3.3.1 Inserção da China na Economia Global 16
3.3.2 Relações China–África: Evolução e Estratégias 16
3.3.3 Investimento Direto Estrangeiro (IDE) Chinês e Desenvolvimento 17
3.4 Moçambique no Contexto Económico Internacional 17
3.4.1 Política Económica e Comércio Externo de Moçambique 17
3.4.2 Estrutura Produtiva e Economia Extrativista 18
3.4.3 Dependência de Commodities e Vulnerabilidade Económica 18
3.4.4 Industrialização e Desafios Estruturais 19
3.5 Relações China–Moçambique: Evolução, Oportunidades e Desafios 20
3.5.1 Origem e Evolução das Relações China–Moçambique 20
3.5.2 Oportunidades da Parceria Comercial 21
3.5.3 Desafios da Parceria Comercial 21
3.5.4 Síntese Analítica 22
IV. METODOLOGIA 22

V. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA 24
Etapa I: Definição e delimitação do tema (Janeiro – Fevereiro) 24
Etapa II: Levantamento bibliográfico (Fevereiro – Abril) 24
Etapa III: Leitura e fichamento das obras (Março – Maio) 24
Etapa IV: Construção da fundamentação teórica (Maio – Julho) 25
Etapa V: Coleta de dados documentais (Junho – Agosto) 25
Etapa VI: Organização e análise dos dados (Julho – Setembro) 25
Etapa VII: Redação dos capítulos finais (Agosto – Outubro) 25
Etapa VIII: Revisão e adequação às normas ABNT (Setembro – Novembro) 25
Etapa IX: Correções finais e entrega do trabalho (Novembro – Dezembro) 25
VI . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

I. Introdução

Nas últimas décadas, a República Popular da China consolidou-se como um dos principais protagonistas da economia global, expandindo significativamente a sua presença no continente africano por meio do comércio, investimentos e financiamento ao desenvolvimento. Esse movimento tem contribuído para a reconfiguração das dinâmicas do sistema económico internacional, especialmente no que diz respeito às relações entre países do Sul Global (Alden, 2007; Brautigam, 2009).

No contexto africano, e particularmente em Moçambique, a crescente presença chinesa tem-se manifestado de forma expressiva no comércio externo, com o aumento das exportações de recursos naturais e das importações de bens manufaturados. Essa intensificação das relações comerciais insere-se num cenário económico caracterizado por forte dependência de capitais estrangeiros, no qual o crescimento económico está amplamente associado à entrada de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), concentrado predominantemente em setores extrativos (Sambô; Bubler, 2024; Castel-Branco, 2015).

Apesar do dinamismo observado nas relações comerciais, a estrutura do comércio externo moçambicano apresenta desafios significativos, nomeadamente a concentração das exportações em produtos primários e a limitada diversificação da base produtiva. Esse padrão tende a reforçar a vulnerabilidade da economia a choques externos e a dificultar a construção de um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo (Castel-Branco, 2015; Sambo; Bubler, 2024).

Adicionalmente, a crescente dependência das relações comerciais com a China levanta questões importantes sobre os seus impactos a longo prazo, sobretudo no que diz respeito à autonomia, à capacidade de industrialização e à inserção de Moçambique no mercado global. Embora a parceria com a China represente uma oportunidade para o crescimento económico, o acesso a mercados e o aumento das receitas de exportação, também pode contribuir para a reprodução de padrões históricos de dependência e assimetria entre as relações económicas internacionais (Alden, 2007).

Nesse sentido, o debate académico tem-se centrado na dualidade entre os benefícios e os desafios associados à intensificação das relações comerciais entre a China e países africanos. Estudos apontam que, embora os investimentos e o comércio com a China promovam crescimento económico e desenvolvimento de infraestruturas, também podem contribuir para a formação de dependências estruturais e limitar a autonomia económica dos países receptores (Brautigam, 2009; Chen; Landry, 2018).

No caso de Moçambique, torna-se fundamental analisar de que forma essa relação influencia o comércio externo, considerando tanto as oportunidades de crescimento económico quanto as limitações estruturais que podem comprometer o desenvolvimento a longo prazo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da China no comércio externo moçambicano no período de 2019 a 2024, buscando compreender em que medida essa relação contribui para o crescimento económico do país ou reforça padrões de dependência e vulnerabilidade estrutural. Assim, pretende-se também avaliar os principais desafios e oportunidades decorrentes dessa parceria, com vista a uma reflexão crítica sobre os seus impactos no desenvolvimento económico de Moçambique, tendo em conta que as relações económicas entre a China e países africanos são frequentemente marcadas por uma dualidade entre cooperação para o desenvolvimento e riscos de dependência (Brautigam, 2009; Alden, 2007).

1.1. Delimitação do tema

Este estudo concentra-se em analisar a influência da China no comércio externo de Moçambique entre os anos de 2019 e 2024. O foco principal está nas relações comerciais entre os dois países, especialmente nas exportações moçambicanas para a China e nas importações de produtos chineses, buscando entender como essas trocas têm evoluído ao longo do tempo.

A pesquisa dá maior atenção aos principais produtos envolvidos nesse comércio, como os recursos naturais exportados por Moçambique e os bens manufaturados importados da China. A partir disso, procura-se compreender melhor o padrão dessas relações e o que isso significa para a economia moçambicana.

Além disso, o estudo analisa os impactos econômicos dessa relação, refletindo sobre questões como crescimento econômico, dependência externa, diversificação da economia e vulnerabilidade a fatores externos. A ideia é perceber até que ponto essa parceria contribui

para o desenvolvimento do país ou se acaba reforçando certas limitações estruturais. Além disso, o estudo analisa os impactos econômicos dessa relação, refletindo sobre questões como crescimento econômico, dependência externa, diversificação da economia e vulnerabilidade a fatores externos. A ideia é perceber até que ponto essa parceria contribui para o desenvolvimento do país ou se acaba reforçando certas limitações estruturais, como a dependência da exportação de matérias-primas, a baixa industrialização e a forte necessidade de importação de bens manufaturados.

É importante destacar que o trabalho não se aprofunda em aspectos políticos ou culturais da relação entre os dois países, focando principalmente na dimensão econômica e comercial. Também se baseia em dados já existentes, como relatórios, estatísticas e estudos acadêmicos, sem incluir pesquisa de campo.

Dessa forma, a delimitação permite uma análise mais clara e direcionada sobre o papel da China no comércio externo de Moçambique, mantendo o foco nos elementos mais relevantes para o desenvolvimento económico do país.

1.1.2 justificativa

O interesse pela presente pesquisa surgiu durante uma aula da disciplina de Geopolítica do Poder, na qual foram discutidas as transformações das relações económicas internacionais e o crescente papel da China no cenário global. Durante o debate, o professor destacou exemplos de países que estabeleceram parcerias estratégicas com a China e obtiveram resultados econômicos significativos, especialmente em termos de comércio, investimentos e desenvolvimento de infraestrutura. Essa discussão despertou o interesse em compreender de forma mais aprofundada como essa dinâmica se manifesta no contexto moçambicano e quais são os seus impactos sobre o comércio externo e o desenvolvimento económico do país.

Além disso, o interesse pelo tema também está relacionado ao fato de a pesquisa abordar questões ligadas às relações internacionais e à economia global, áreas que dialogam diretamente com a formação acadêmica do pesquisador e com as suas perspectivas futuras de especialização. Nesse sentido, o estudo articula-se com o interesse em aprofundar conhecimentos sobre relações econômicas internacionais, comércio externo e geopolítica, temas que possuem relevância tanto para a trajetória acadêmica quanto para futuros estudos em nível de mestrado na área das Relações Internacionais.

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela sua relevância no campo das ciências humanas, na medida em que contribui para a compreensão crítica das relações económicas internacionais envolvendo países africanos e a crescente influência econômica da China no cenário internacional. Dessa forma, a pesquisa amplia o debate sobre comércio internacional, soberania econômica e desenvolvimento, temas centrais para a análise das dinâmicas contemporâneas do sistema global.

Além disso, a investigação pretende oferecer subsídios importantes para que a sociedade moçambicana compreenda de forma mais aprofundada os impactos da parceria económica com a China, contribuindo para o fortalecimento do debate público em torno das políticas de comércio externo, desenvolvimento sustentável e autonomia económica do país.

Além da relevância acadêmica, a escolha do tema também está relacionada ao interesse em compreender os desafios e as oportunidades que marcam a economia moçambicana no contexto das relações internacionais contemporâneas. Sendo Moçambique um país cada vez mais inserido nas dinâmicas do comércio global e nas parcerias com a China, torna-se importante refletir criticamente sobre os impactos dessa relação para o desenvolvimento económico, a autonomia produtiva e o futuro do país.

No que diz respeito à viabilidade, a pesquisa mostra-se exequível por basear-se em análise documental e bibliográfica, utilizando relatórios económicos, dados estatísticos oficiais do Banco de Moçambique, do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, do Ministério da Indústria e Comércio, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, bem como literatura acadêmica disponível nas bibliotecas da UNILAB e em bases de dados digitais.

II. Objetivos

2.1 Objetivo geral:

Analisar a influência da China no comércio externo de Moçambique, no período de 2019 a 2024, destacando os principais desafios e oportunidades decorrentes dessa relação bilateral.

2.2. Objetivos Específicos:

- Identificar as principais características das relações comerciais entre Moçambique e a China no período de 2019 a 2024;
- Analisar a estrutura do comércio externo moçambicano, com ênfase para exportações e importações no âmbito da parceria com a China;
- Examinar os principais desafios associados à dependência comercial e à concentração das exportações;
- Avaliar as oportunidades económicas resultantes da cooperação comercial entre Moçambique e a China;
- Compreender os impactos dessa relação na inserção de Moçambique na economia global.

Dessa forma, os impactos dessa relação dependem, em grande medida, da capacidade do Estado moçambicano de implementar políticas que promovam a diversificação econômica, a industrialização e o uso estratégico dos recursos provenientes dessa parceria.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Globalização, Economia Internacional e Inserção dos Países em Desenvolvimento

3.1.1 Globalização e Relações Económicas Internacionais

A globalização constitui um dos fenómenos mais marcantes das transformações económicas contemporâneas, caracterizando-se pela intensificação das interações entre países em diversas dimensões, especialmente no âmbito económico. De acordo com Giddens (2000), a globalização pode ser compreendida como um processo de intensificação das relações sociais em escala global, no qual eventos locais passam a ser moldados por dinâmicas que ocorrem em diferentes partes do mundo.

No plano económico, a globalização manifesta-se por meio da expansão do comércio internacional, da liberalização dos mercados financeiros e da crescente atuação de empresas multinacionais. Conforme argumentam Held et al. (1999), esse processo não ocorre de maneira uniforme, sendo marcado por profundas desigualdades entre países centrais e periféricos, o que resulta em diferentes níveis de integração e benefícios.

Essa assimetria estrutural reflete-se na divisão internacional do trabalho, na qual países desenvolvidos concentram-se na produção de bens industrializados e tecnologicamente

avançados, enquanto países em desenvolvimento, como Moçambique, permanecem especializados na exportação de produtos primários. Segundo Santos (2001), essa lógica reforça a dependência econômica e limita a autonomia dos países periféricos.

Nesse contexto, a inserção de Moçambique na economia global ocorre de forma condicionada por essas estruturas históricas, evidenciando a necessidade de analisar criticamente os impactos da globalização sobre o desenvolvimento econômico do país.

3.1.2 Comércio Internacional e Estrutura Produtiva

O comércio internacional desempenha um papel central no desenvolvimento económico dos países, sendo frequentemente apontado como um mecanismo de crescimento e integração à economia global. No entanto, os benefícios decorrentes dessa inserção dependem fundamentalmente da estrutura produtiva das economias envolvidas.

De acordo com Krugman e Obstfeld (2012), países que conseguem exportar bens industrializados e de alto valor agregado tendem a obter maiores ganhos no comércio internacional, uma vez que esses produtos possuem maior estabilidade de preços e maior capacidade de geração de renda. Por outro lado, economias dependentes da exportação de produtos primários estão mais expostas à volatilidade dos mercados internacionais e às flutuações dos preços das commodities.

No caso de Moçambique, a estrutura produtiva caracteriza-se por uma forte concentração na exportação de recursos naturais, como carvão mineral, gás natural e outros produtos primários. Segundo Castel-Branco (2015), esse padrão limita a capacidade do país de agregar valor à sua produção e reduz as possibilidades de desenvolvimento industrial.

Além disso, essa estrutura produtiva reforça a dependência externa, uma vez que o país necessita importar bens manufaturados e produtos de maior valor agregado. A relação comercial com a China insere-se nesse contexto, intensificando uma dinâmica na qual Moçambique exporta matérias-primas e importa produtos industrializados.

Essa configuração evidencia uma inserção desigual no comércio internacional, na qual os ganhos são distribuídos de forma assimétrica, favorecendo economias mais industrializadas.

3.1.3 Crescimento Econômico versus Desenvolvimento Económico

A distinção entre crescimento económico e desenvolvimento económico é fundamental para a análise das economias em desenvolvimento. Enquanto o crescimento refere-se ao aumento quantitativo do Produto Interno Bruto (PIB), o desenvolvimento envolve melhorias qualitativas nas condições de vida da população.

Segundo Sen (1999), o desenvolvimento deve ser entendido como um processo de expansão das liberdades humanas, incluindo acesso à educação, saúde e oportunidades econômicas. Nesse sentido, o crescimento económico não é suficiente, por si só, para garantir o desenvolvimento.

No caso de Moçambique, o crescimento econômico observado nas últimas décadas tem sido impulsionado, em grande medida, por investimentos em setores extrativos e pela expansão do comércio internacional. No entanto, conforme argumenta Castel-Branco (2015), esse crescimento não tem sido acompanhado por uma transformação estrutural da economia.

A relação com a China insere-se nesse contexto, contribuindo para o aumento das exportações e do investimento, mas sem necessariamente promover melhorias significativas nas condições de vida da população.

Dessa forma, torna-se fundamental analisar não apenas os indicadores de crescimento económico, mas também os impactos sociais e estruturais dessa relação.

3.2 Teorias e Abordagens para Análise das Relações Económicas

3.2.1 Teoria da Dependência

A Teoria da Dependência surge como uma crítica às abordagens tradicionais do desenvolvimento, propondo uma análise estrutural das relações económicas internacionais. Desenvolvida por autores latino-americanos, essa teoria argumenta que o subdesenvolvimento não constitui uma etapa anterior ao desenvolvimento, mas sim uma condição produzida pela inserção desigual no sistema capitalista global.

De acordo com Cardoso e Faletto (1970), a dependência caracteriza-se pela subordinação das economias periféricas aos interesses dos países centrais, limitando sua capacidade de desenvolvimento autónomo. Nesse sentido, o crescimento económico dos países desenvolvidos está frequentemente associado à exploração dos recursos e mercados das economias periféricas.

No contexto africano, essa abordagem é particularmente relevante para compreender as relações comerciais com potências externas, incluindo a China. Segundo Castel-Branco (2015), a economia moçambicana apresenta características típicas de uma economia dependente, com forte concentração em setores extrativos e elevada dependência de investimento estrangeiro.

Assim, a intensificação das relações comerciais com a China pode reforçar padrões de dependência, especialmente quando se baseia na exportação de recursos naturais. Essa dinâmica limita a capacidade de diversificação produtiva e dificulta o processo de industrialização.

3.2.2 Cooperação Sul–Sul

A crescente presença da China em África tem sido frequentemente interpretada no âmbito da cooperação Sul–Sul, caracterizada pela colaboração entre países em desenvolvimento com base em princípios de benefício mútuo, solidariedade e respeito à soberania.

Segundo Alden (2007), a política externa chinesa em África busca fortalecer relações econômicas e políticas por meio do comércio, investimentos e financiamento ao desenvolvimento. Essa estratégia tem contribuído para a consolidação da China como um dos principais parceiros comerciais do continente africano.

Brautigam (2009) destaca que a cooperação chinesa apresenta características distintas em relação aos modelos tradicionais ocidentais, sobretudo pela ausência de condicionalidades políticas explícitas. Contudo, essa relação também levanta questionamentos acerca dos seus impactos estruturais e da possibilidade de formação de novas formas de dependência.

No caso de Moçambique, a cooperação com a China tem contribuído para o desenvolvimento de infraestrutura e para o crescimento do comércio bilateral. Entretanto, a natureza dessas relações suscita debates sobre seus efeitos no desenvolvimento econômico de longo prazo.

3.2.3 Perspectivas Críticas Contemporâneas

O debate acadêmico contemporâneo sobre as relações entre China e África têm enfatizado a necessidade de uma análise crítica que considere a complexidade dessas

interações. Nesse sentido, torna-se fundamental evitar interpretações simplistas que apresentem essa relação apenas como benéfica ou prejudicial.

Segundo Carmody (2011), a presença chinesa em África representa uma oportunidade para os países do continente diversificarem suas parcerias econômicas e reduzirem a dependência em relação aos países ocidentais. Em 2025, a China anunciou medidas de ampliação da isenção de tarifas de importação para diversos produtos provenientes de países africanos, visando fortalecer as relações comerciais sino-africanas e ampliar o acesso africano ao mercado chinês. No entanto, essa diversificação não garante, por si só, o desenvolvimento económico sustentável.

Por outro lado, autores como Chen e Landry (2018) alertam para o risco de reprodução de padrões históricos de dependência, especialmente no que se refere ao endividamento e à concentração das exportações em produtos primários.

No caso de Moçambique, essas perspectivas críticas são particularmente relevantes, uma vez que o país apresenta características estruturais que o tornam vulnerável a esse tipo de dependência. Dessa forma, a análise da influência da China no comércio externo moçambicano deve considerar não apenas os benefícios econômicos imediatos, mas também os seus impactos de longo prazo.

3.3 A China no Sistema Internacional

3.3.1 Inserção da China na Economia Global

A inserção da China na economia global intensificou-se a partir das reformas econômicas iniciadas no final da década de 1970, marcadas pela abertura ao mercado internacional e pela adoção gradual de mecanismos de economia de mercado. Esse processo permitiu à China consolidar-se como uma das principais potências económicas mundiais.

Segundo Brautigam (2009), a expansão global chinesa está associada à busca por mercados, recursos naturais e fortalecimento da sua influência internacional. Nesse contexto, a China passou a desempenhar um papel central nas dinâmicas económicas globais, especialmente nas relações com países em desenvolvimento.

Além disso, a crescente presença chinesa em diferentes regiões do mundo evidencia uma reconfiguração das relações económicas internacionais, marcada pela ascensão de novas potências do Sul Global.

3.3.2 Relações China–África: Evolução e Estratégias

A presença da China em África deve ser analisada no contexto das transformações recentes do sistema internacional, marcadas pela ascensão de novas potências económicas e pela reconfiguração das relações de poder global.

Segundo Alden (2007), a estratégia chinesa no continente africano baseia-se na busca por recursos naturais, expansão de mercados e fortalecimento de alianças políticas. Essa presença tem sido consolidada por meio de iniciativas como o Fórum de Cooperação China–África (FOCAC), que promove o diálogo e a cooperação entre os países.

Brautigam (2009) destaca que a atuação chinesa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de infraestrutura em África, bem como para o aumento do comércio bilateral. No entanto, também levanta questões sobre sustentabilidade, transparência e impactos sociais.

Carmody (2011) argumenta que a presença chinesa deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de reconfiguração da economia global, no qual países do Sul Global desempenham um papel cada vez mais relevante.

3.3.3 Investimento Direto Estrangeiro (IDE) Chinês e Desenvolvimento

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) constitui um dos principais mecanismos de integração dos países em desenvolvimento à economia global. Segundo Dunning (1988), o IDE ocorre quando empresas ou investidores estrangeiros estabelecem operações produtivas em outro país, com o objetivo de exercer controle duradouro sobre essas atividades.

No contexto africano, o IDE tem sido frequentemente associado à promoção do crescimento econômico, à geração de emprego e à transferência de tecnologia. Contudo, seus impactos variam significativamente em função da estrutura econômica do país receptor e dos sectores nos quais os investimentos são direcionados.

De acordo com Castel-Branco (2015), em Moçambique, o IDE concentra-se predominantemente em setores extrativos, como mineração e energia. Essa concentração limita os efeitos positivos do investimento sobre a diversificação produtiva e o desenvolvimento industrial.

A presença chinesa em Moçambique reforça essa dinâmica, uma vez que grande parte dos investimentos está voltada para a exploração de recursos naturais e para a construção de infraestrutura associada a esses projetos. Segundo Brautigam (2009), os investimentos chineses têm contribuído para o crescimento económico e para a melhoria da infraestrutura, mas também levantam preocupações quanto à sustentabilidade e aos seus efeitos de longo prazo.

3.4 Moçambique no Contexto Económico Internacional

3.4.1 Política Económica e Comércio Externo de Moçambique

A política económica de Moçambique, especialmente no que diz respeito ao comércio externo, tem sido orientada pela busca de crescimento econômico por meio da integração ao mercado global. Desde a década de 1990, o país adotou políticas de liberalização comercial, redução de tarifas e incentivo à exportação.

Segundo o Banco Mundial (2020), essas políticas contribuíram para o aumento do volume de comércio e para a atração de investimento estrangeiro. No entanto, também expuseram a economia moçambicana a uma maior concorrência internacional, dificultando o desenvolvimento de sectores industriais locais.

Castel-Branco (2015) argumenta que a política económica moçambicana tem favorecido setores voltados à exportação de recursos naturais, em detrimento do desenvolvimento de uma base produtiva diversificada.

3.4.2 Estrutura Produtiva e Economia Extrativista

A economia moçambicana é frequentemente caracterizada como uma economia extrativista, devido à sua forte dependência da exploração e exportação de recursos naturais. Esse modelo de desenvolvimento baseia-se na extração de matérias-primas destinadas ao mercado internacional, com limitada transformação industrial no território nacional.

Segundo Castel-Branco (2015), o crescimento económico de Moçambique nas últimas décadas tem sido impulsionado por megaprojetos voltados à exportação de recursos naturais, como carvão e gás natural. No entanto, esse crescimento não tem sido acompanhado por uma transformação estrutural da economia.

Além disso, a economia extrativista apresenta baixa capacidade de geração de emprego e reduzida integração com outros sectores produtivos, contribuindo para a persistência de desigualdades económicas.

3.4.3 Dependência de Commodities e Vulnerabilidade Económica

A dependência de commodities é uma característica comum em economias em desenvolvimento, especialmente aquelas com baixa diversificação produtiva. Esse fenômeno refere-se à concentração das exportações em um número reduzido de produtos primários, o que torna a economia altamente sensível às flutuações do mercado internacional.

Segundo Prebisch (1950), existe uma tendência histórica de deterioração dos termos de troca para países exportadores de produtos primários, o que significa que esses países precisam exportar quantidades cada vez maiores para importar a mesma quantidade de bens industrializados.

No caso de Moçambique, a forte concentração das exportações em recursos naturais evidencia essa problemática. De acordo com Castel-Branco (2015), essa dependência limita a capacidade do país de promover a industrialização e de gerar valor agregado.

A relação comercial com a China tende a intensificar essa dependência, uma vez que o país asiático demanda principalmente matérias-primas para sustentar seu crescimento econômico.

3.4.4 Industrialização e Desafios Estruturais

A industrialização é amplamente reconhecida como um elemento central para o desenvolvimento económico sustentável, uma vez que permite a diversificação da economia, a geração de empregos e o aumento da produtividade. Segundo Rodrik (2006), o desenvolvimento industrial é essencial para que países em desenvolvimento possam superar a dependência da exportação de produtos primários.

No entanto, Moçambique enfrenta diversos desafios estruturais que dificultam esse processo. Entre esses desafios destacam-se a insuficiência de infraestrutura, a baixa qualificação da mão de obra, a limitada capacidade tecnológica e a dependência de capital estrangeiro.

De acordo com Castel-Branco (2015), a economia moçambicana apresenta uma estrutura dual, caracterizada pela coexistência de sectores modernos altamente produtivos, ligados a investimentos estrangeiros, e uma economia tradicional pouco desenvolvida.

A relação com a China, embora contribua para o desenvolvimento de infraestrutura, não tem necessariamente promovido a industrialização local, uma vez que grande parte dos investimentos está concentrada na exploração de recursos naturais.

3.5 Relações China–Moçambique: Evolução, Oportunidades e Desafios

3.5.1 Origem e Evolução das Relações China–Moçambique

> É com grande prazer que o conheço, Sr. Presidente Chapo. A amizade tradicional entre a China e Moçambique perdura ao longo da história e transcende montanhas e oceanos há mais de 600 anos, quando o navegador chinês Zheng He, da Dinastia Ming, liderou uma frota para visitar a costa de Moçambique. Nas décadas de 1960 e 1970, apesar das imensas dificuldades que a China enfrentou, apoiou firmemente o povo moçambicano em seus esforços para alcançar a independência e a libertação nacional. Isso forjou um profundo laço de amizade revolucionária entre as nossas duas nações, lançando uma base sólida para a nossa amizade bilateral. (Xi Jinping, 21/04/2026)

As relações entre a China e Moçambique possuem raízes históricas que remontam ao período das lutas de libertação africanas. Durante a Guerra Fria, a China desempenhou um papel relevante no apoio a movimentos de independência no continente africano, incluindo a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), fornecendo assistência política, militar e logística (Alden, 2007).

Após a independência de Moçambique em 1975, as relações diplomáticas entre os dois países foram formalmente estabelecidas, consolidando uma parceria baseada em princípios de solidariedade, cooperação e não interferência nos assuntos internos. No entanto, foi a partir dos anos 2000 que essa relação ganhou maior intensidade, impulsionada pela expansão global da economia chinesa.

Segundo Brautigam (2009), a crescente presença da China em África está associada à sua estratégia de garantir acesso a recursos naturais, expandir mercados e fortalecer sua influência internacional. No caso de Moçambique, essa relação tem-se traduzido no aumento

significativo do comércio bilateral, na realização de investimentos em infraestrutura e na exploração de recursos naturais.

3.5.2 Oportunidades da Parceria Comercial

A parceria económica entre Moçambique e a China apresenta diversas oportunidades, sobretudo no que diz respeito ao crescimento económico, ao desenvolvimento de infraestrutura e à inserção no mercado global.

Uma das principais oportunidades refere-se ao aumento das exportações moçambicanas para o mercado chinês. Segundo Brautigam (2009), a China tem-se consolidado como um dos principais destinos das exportações africanas, especialmente de recursos naturais.

Além disso, os investimentos chineses em infraestrutura constituem um elemento central dessa parceria. Projectos de construção de estradas, pontes, portos e edifícios públicos têm contribuído para a melhoria das condições logísticas do país, facilitando o comércio e promovendo o desenvolvimento económico.

Outro aspecto relevante diz respeito ao acesso a financiamento e à diversificação de parcerias internacionais, reduzindo a dependência histórica de países ocidentais.

3.5.3 Desafios da Parceria Comercial

Apesar das oportunidades, a relação entre Moçambique e a China apresenta desafios significativos que podem comprometer o desenvolvimento económico de longo prazo.

Um dos principais desafios é a dependência económica. A concentração das exportações em recursos naturais e a forte presença de capital estrangeiro reforçam uma estrutura econômica dependente, conforme destacado por Castel-Branco (2015).

Outro desafio importante refere-se à limitada diversificação da economia. A relação comercial com a China tende a reforçar a especialização em produtos primários, dificultando o desenvolvimento de sectores industriais e a agregação de valor à produção nacional.

Além disso, a crescente importação de bens manufaturados chineses pode afetar negativamente a indústria local, uma vez que produtos estrangeiros competem diretamente com a produção nacional.

A questão do endividamento também merece destaque. Segundo Chen e Landry (2018), o financiamento de projetos por meio de empréstimos pode gerar riscos à sustentabilidade da dívida.

3.5.4 Síntese Analítica

A análise das relações entre China e Moçambique evidencia uma dinâmica complexa, na qual oportunidades econômicas coexistem com desafios estruturais.

Por um lado, a parceria com a China oferece possibilidades importantes para o crescimento económico, o desenvolvimento de infraestrutura e a inserção internacional de Moçambique. Por outro, a forte dependência da exportação de matérias-primas, a limitada diversificação produtiva e a vulnerabilidade externa revelam limitações significativas desse modelo de relação económica.

Dessa forma, a compreensão da influência chinesa no comércio externo moçambicano exige uma abordagem crítica e equilibrada, capaz de considerar simultaneamente os benefícios imediatos e os impactos estruturais de longo prazo sobre o desenvolvimento económico do país.

IV. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, tendo como objetivo analisar a influência da China no comércio externo de Moçambique no período de 2019 a 2024, com enfoque nas oportunidades e desafios decorrentes dessa relação.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação dos seus significados, permitindo uma análise mais aprofundada das relações econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, a abordagem

qualitativa mostra-se adequada ao presente estudo, uma vez que possibilita compreender criticamente os impactos da presença chinesa na economia moçambicana.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e explicativo. Descritivo porque procura identificar e apresentar as principais características das relações comerciais entre Moçambique e a China, especialmente no que diz respeito às exportações, importações e investimentos. Explicativo porque busca compreender os fatores que influenciam essa relação e os seus impactos sobre o desenvolvimento econômico do país.

Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações académicas relacionadas ao comércio internacional, globalização, dependência económica, relações China–África e economia moçambicana.

Conforme destaca Flick (2009), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador construir um quadro teórico consistente, contribuindo para a compreensão crítica do objeto de estudo. Nesse sentido, foram utilizados autores como Alden (2007), Brautigam (2009), Castel-Branco (2015), Cardoso e Faletto (1970), entre outros que discutem as relações económicas internacionais e a presença chinesa em África.

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo também utiliza a pesquisa documental, baseada na análise de relatórios económicos, estatísticas oficiais e documentos institucionais produzidos por organismos nacionais e internacionais. Entre as principais fontes utilizadas destacam-se dados do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco de Moçambique, Instituto Nacional de Estatística (INE) e Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

Segundo Minayo (2012), a pesquisa documental possibilita o acesso a informações relevantes que auxiliam na interpretação da realidade social e econômica. Dessa forma, a utilização de documentos oficiais e dados estatísticos contribui para a análise da evolução do comércio externo moçambicano e da influência da China nesse processo.

A coleta de dados será realizada por meio da leitura, seleção e análise crítica de materiais relacionados ao tema da pesquisa. Posteriormente, os dados serão organizados e interpretados de forma qualitativa, buscando identificar padrões, tendências, oportunidades e desafios presentes na relação comercial entre Moçambique e a China.

Por fim, a análise dos dados será desenvolvida com base na articulação entre o referencial teórico e as informações obtidas nas fontes documentais, permitindo uma compreensão crítica sobre os impactos da presença chinesa no comércio externo moçambicano entre 2019 e 2024.

V. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

O desenvolvimento da presente pesquisa será realizado ao longo de um período de 12 meses, distribuído em diferentes etapas que envolvem levantamento bibliográfico, construção teórica, coleta e análise de dados, redação e revisão final do trabalho.

Etapa I: Definição e delimitação do tema (1º e 2º mês)

Nesta fase será realizada a escolha do tema, formulação do problema de pesquisa, definição dos objetivos e delimitação do estudo.

Etapa II: Levantamento bibliográfico (2º e 3º mês)

Será feito o levantamento de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos relacionados ao comércio externo, globalização, dependência econômica, relações China–África e economia moçambicana.

Etapa III: Leitura e fichamento das obras (3º e 4º mês)

Nesta etapa ocorrerá a leitura crítica das referências selecionadas, bem como a elaboração de fichamentos e organização das principais ideias utilizadas na fundamentação teórica.

Etapa IV: Construção da fundamentação teórica (4º e 5º mês)

Será desenvolvida a fundamentação teórica do trabalho, articulando os principais conceitos e autores relacionados ao tema da pesquisa.

Etapa V: Coleta de dados documentais (5º e 6º mês)

Nesta fase serão recolhidos dados estatísticos, relatórios económicos e documentos institucionais provenientes do Banco Mundial, FMI, Banco de Moçambique, Instituto Nacional de Estatística e demais órgãos relevantes.

Etapa VI: Organização e análise dos dados (7º e 8º mês)

Os dados coletados serão organizados, interpretados e analisados de forma qualitativa, buscando compreender a influência da China no comércio externo de Moçambique.

Etapa VII: Redação dos capítulos finais (9º e 10º mês)

Será realizada a escrita dos capítulos analíticos, discussão dos resultados e elaboração da conclusão do trabalho.

Etapa VIII: Revisão e adequação às normas ABNT (11º mês)

Nesta etapa ocorrerá a revisão textual, correção ortográfica, ajustes metodológicos e formatação do trabalho conforme as normas da ABNT.

Etapa IX: Correções finais e entrega do trabalho (12º mês)

Por fim, serão realizadas as correções sugeridas pelo orientador, preparação da versão final e entrega oficial do Trabalho de Conclusão de Curso.

VI . Referências bibliográficas

ALDEN, Chris. *China in Africa*. London: Zed Books, 2007. p. 45–98.

BANCO MUNDIAL. *Mozambique economic update: setting the stage for recovery*. Washington, DC: World Bank, 2020. p. 12–47.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47–65.

BRAUTIGAM, Deborah. *The dragon's gift: the real story of China in Africa*. Oxford: Oxford University Press, 2009. p. 87–156.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. p. 15–39.

CARMODY, Pádraig. *The new scramble for Africa*. Cambridge: Polity Press, 2011. p. 72–118
.

CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno. *Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique*. Maputo: IESE, 2015. p. 21–84.

CHEN, Wenjie; LANDRY, David G. China's foreign direct investment in Africa: what are the implications for economic development? *China Economic Review*, v. 48, p. 1–14, 2018.

DUNNING, John H. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. *Journal of International Business Studies*, v. 19, n. 1, p. 1–31, 1988.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61–89.

GIDDENS, Anthony. *Runaway world: how globalization is reshaping our lives*. London: Routledge, 2000. p. 19–37.

HANLON, Joseph; SMART, Teresa. *Do bicycles equal development in Mozambique?* Woodbridge: James Currey, 2008. p. 44–96.

HELD, David et al. *Global transformations: politics, economics and culture*. Stanford: Stanford University Press, 1999. p. 67–142.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. *Economia internacional: teoria e política*. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012. p. 103–185.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 55–78.

PREBISCH, Raúl. *The economic development of Latin America and its principal problems*. New York: United Nations, 1950. p. 1–24.

RODRIK, Dani. *Industrial development: stylized facts and policies*. Cambridge: Harvard University, 2006. p. 7–41.

SAMBO, Samuel; BUßLER, Matthias. Comércio externo e dependência econômica em Moçambique. *Revista de Economia Africana*, 2024. p. 14–39.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 23–58.

SEN, Amartya. *Development as freedom*. New York: Alfred A. Knopf, 1999. p. 36–87.